PCP

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Expeça - se	
Publique - se	
2020-06-17	
O Secretário da Mesa	
Helga Correia (Assinatura Qualificada)	Digitally signed by Helga Correia (Assinatura Qualificada) Date: 2020.06.17 18:51:05 +01:00 Reason: Location:

☐ **REQUERIMENTO** Número / (.ª)

☒ **PERGUNTA** Número 3452 / XIV (1 .ª)

Assunto: Solos Contaminados nos antigos terrenos da refinaria da Expo (Lisboa)

Destinatário: Ministro do Ambiente e Ação Climática

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República

Tivemos conhecimento de que nos terrenos sobrantes da antiga refinaria da Expo, limítrofes à área utilizada pela expansão do Hospital CUF Expo, estão projetados dois investimentos imobiliários de grande dimensão.

Verificamos que foram realizados estudos para avaliação da contaminação de solos nestas áreas mas os mesmos parecem não ter em conta o contexto de construção da nova ala do Hospital da CUF Expo e que tantas queixas gerou por parte dos moradores da zona.

Durante o mês de Abril de 2020 foram emitidos Alvará de operações de descontaminação de solos para os lotes de terrenos onde se vai executar a construção de edifícios de escritórios e habitação. As quantidades identificadas como resíduo perigoso foi de 100m3 em cerca de 100.000m3. Reforçamos que existe uma coincidência na quantidade de m3 de solos perigosos exatamente igual em ambos os alvarás.

Em tempo, verificamos os protestos da população da área em relação às obras de expansão do hospital da CUF na Expo, do que resultou a apresentação de várias queixas por parte de moradores na APA e na Câmara Municipal de Lisboa. Em relação a esta última, o tema foi discutido na Câmara Municipal e Assembleia Municipal, tendo merecido fortes críticas pela forma como o processo de licenciamento foi conduzido.

Desta deficiência decorreu um descuidado planeamento e avaliação nas operações necessárias para assegurar a minimização dos impactos decorrentes da intervenção em causa.

Para ilustrar esta triste realidade mais uma vez surge uma ameaça igual quase no mesmo local pois os alvarás recentemente emitidos (alvará 016/2020 e alvará 0009/2020) identificam quantidade de solo contaminado, por alvará, de apenas 100m3 de solos perigosos. É duvidoso que esta quantidade corresponda à realidade do local tendo em conta que outras operações de construção próximas destes locais resultaram na retirada de 19.500 toneladas de solos classificados como resíduo perigoso.

Ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais solicito ao Governo que, por intermédio da Ministro do Ambiente me sejam prestados os seguintes esclarecimentos:

1. Tem o Governo conhecimento desta situação?
2. Que medidas pretende o Governo encetar tendo em vista uma melhor análise da área dado que a mesma já teve problemas graves de contaminação de solo no passado?

3. Como é que é possível que dois alvarás de construção diferentes tenham exatamente o mesmo volume de m3 de solos contaminados quando a área está claramente referenciada como tendo volumes de solo contaminado muito superiores atendendo a operações de construção realizadas em áreas limítrofes?
4. Que medidas vai encetar o Governo para que a totalidade dos solos contaminados sejam retirados?
5. Para quando é que o Ministério do Ambiente vai avançar com a Prosolos?

Palácio de São Bento, 17 de junho de 2020

Deputado(a)s

ALMA RIVERA(PCP)

DUARTE ALVES(PCP)

PAULA SANTOS(PCP)

Nos termos do Despacho n.º 1/XIII, de 29 de outubro de 2015, do Presidente da Assembleia da República, publicado no DAR, II S-E, n.º 1, de 30 de outubro de 2015, a competência para dar seguimento aos requerimentos e perguntas dos Deputados, ao abrigo do artigo 4.º do RAR, está delegada nos Vice-Presidentes da Assembleia da República.